

Título: A primeira biblioteca jesuíta no Japão e questões sobre a formação de clero nativo

Nome: Rômulo da Silva Ehalt

Resumo

Em missiva de novembro de 1555, o jesuíta Melchor Nunes Barreto, reitor do colégio de Goa, tornou-se o primeiro missionário a escrever da recém-estabelecida povoação de Macau, enquanto rumava ao Japão. Em sua viagem ao arquipélago levava consigo uma bagagem muito especial: a primeira biblioteca jesuíta do Japão. No presente trabalho proponho uma análise do objetivo que tinha em mente Nunes Barreto ao carregar consigo este conjunto de obras nesta viagem, à luz do modelo de formação do chamado clero nativo descrito por Francisco Xavier e identificado no largo conjunto de missivas deixado pelo apóstolo das Índias. As obras levadas por Nunes Barreto, outrora identificadas e analisadas individualmente em um artigo clássico de Jesús López-Gay, são aqui vistas dentro do contexto maior do início da missão japonesa e das necessidades encontradas nesse momento, desde a passagem de Xavier pelo Japão até meados da década de 1550. A escolha das obras em comparação com o modelo exemplar personificado na experiência da conversão de Inácio de Loyola dentro da Companhia de Jesus e as idéias propostas por Xavier nas suas cartas acerca da instrução de novos sacerdotes e irmãos remetem a um modelo de formação de irmãos japoneses que trabalhariam em conjunto com sacerdotes europeus. Este modelo xaveriano levava em consideração os limites da formação do clero nativo na sua época e a necessidade de sacerdotes com profundo conhecimento filosófico para conversão de monges budistas, requisito indispensável para a conversão das elites e largas comunidades no pensamento de Francisco Xavier.

Palavras-chave: Japão, jesuítas, conversão, Melchor Nunes Barreto.